

Banqueiro dá aula a técnico

Washington — Um diálogo inusitado aconteceu ontem entre um dos principais integrantes da equipe da ministra Zélia Cardoso de Mello e um experiente negociador da dívida externa brasileira, que atualmente dirige seu próprio banco, em São Paulo. Foi uma autêntica aula de negociação, para a surpresa de jovem acadêmico, encantado com a perspectiva de um rápido acordo com os bancos privados.

O ex-negociador iniciou sua aula criticando a equipe econômica por ter aceito incluir o Brasil na Miga, uma agência internacional que avalia o risco político de investimentos privados em países em desenvolvimento. Para esse banqueiro, foi uma confissão de que o Brasil representa um risco e isso era desnecessário.

O acadêmico retrucou dizendo que os bancos serão convencidos quanto à correção do programa econômico brasileiro, ao que o banqueiro respondeu: "Percam a ilusão, vocês têm de se preparar para uma renegociação longa e difícil. Na primeira reunião, apresentem o programa e esperem as reações. O grande erro seria fazer qualquer proposta de pagamento. Esperem uma proposta por parte dos bancos."

Logo depois, o banqueiro avisou que os credores "aceitam reuniões de silêncio pesado", mas acabam cedendo e propõem o pagamento parcial dos juros. Resposta do Brasil: não aceitar, pois a oferta não será nada razoável. Será preciso vincular a capacidade de pagamento à situação da economia brasileira.